



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

MARLY MICLOS DA SILVA LUCENA

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR
DA ESCOLA MUNICIPALIZADA SÃO FRANCISCO

CARINHANHA-BA

2018

MARLY MICLOS DA SILVA LUCENA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR
DA ESCOLA MUNICIPALIZADA SÃO FRANCISCO**

Monografia apresentada com o requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

CARINHANHA-BA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

LUCENA, Marly Miclos da Silva. Participação da Família no Contexto Escolar. Carinhanha- Bahia, Outubro de 2018. 51 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade Aberta do Brasil – UAB, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DA ESCOLA MUNICIPALIZADA SÃO FRANCISCO

MARLY MICLOS DA SILVA LUCENA

Monografia apresentada com o requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

Professor/a Orientador/a Ana Rute Fortes Barbosa da Silva e Dr. Francisco Thiago Silva

Membros da Banca Examinadora

a).....

b).....

DEDICATÓRIA

A meu esposo, minhas filhas e toda minha família, que não mediram esforços para me ajudar nessa etapa tão importante da minha vida.

AGRADECIMENTOS

“Sou grato a Deus que com sua infinita sabedoria foi um importante guia na minha trajetória”

A Universidade e todo o corpo docente, administração e direção por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me favoreceram dias de aprendizagem gratificante. Às minhas colegas, amigas e aos demais que fizeram parte direta ou indiretamente da minha formação, o meu muito obrigado.

Às orientadoras professoras, Norma Lúcia Queiroz, Ana Rute Fortes Barbosa da Silva e Dr. Francisco Thiago Silva pela atenção na construção do trabalho monográfico.

RESUMO

O presente trabalho tem como foco principal mostrar a Participação da Família no Contexto Escolar, analisar a importância de ambas as instituições, família e escola, desenvolver um trabalho conjunto para a obtenção de melhores resultados no conhecimento de vida e na aprendizagem escolar de seus alunos/filhos, ressaltando sempre a participação dos pais na escola e conseqüentemente a abertura da escola para o apoio necessário à família. Segundo (PAROLIN, 2003, p.99) Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo. No entanto, a família tem as suas particularidades que a diferenciam da escola e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, porém, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. A pesquisa adotada no trabalho é do tipo bibliográfica, e qualitativa descritiva onde foi pesquisado vários autores como **Macedo, Tiba, Paro, Szymansky, Parolin, Freire**, defensores da parceria família-escola como incentivo ao sucesso no processo educativo da criança e jovem. Houve a realização de uma entrevista com a coordenadora pedagógica e aplicação de questionário com professores além de colher depoimentos de pais de alunos com o objetivo de mostrar a participação da família no contexto escolar como um dos fatores importantes no processo de ensino/ aprendizagem das crianças.

PALAVRAS – CHAVES: Participação. Família. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work has as main focus to show the Family Participation in the School Context, analyzing the importance of both institutions, family and school, developing a joint work to obtain better results in the knowledge of life and in the school learning of its students / children, always emphasizing the participation of the parents in the school and consequently the opening of the school for the necessary support the family. According to (PAROLIN, 2003, p.99) both the family and the school want the same thing: to prepare the children for the world; however, the family has its peculiarities that differentiate it from the school, and its needs that bring it closer to that institution. The school has its methodology and philosophy to educate a child; however, it needs the family to carry out its educational project. The research adopted in the work is a bibliographical and descriptive qualitative study where several authors such as MACEDO, TIBA, PARO, SZYMANSKY, PAROLIN, FREIRE, defenders of the school family partnership as an incentive to success in the educational process of the child and youngster, an interview with the pedagogical coordinator and application of a questionnaire with teachers and collected statements from parents of students with the purpose of showing the family's participation in the school context as one of the important factors in the process of teaching children's learning.

KEYWORDS: Participation. Family. School. Learning.

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO.....	10
INTRODUÇÃO.....	10
ANOS INICIAIS.....	10
CURSO GINASIAL E MAGISTÉRIO.....	11
CURSO DE PEDAGOGIA.....	13
TRABALHO MONOGRÁFICO.....	17
INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO I - OS CONCEITOS E SEU QUADRO TEÓRICO.....	18
DIREITO A EDUCAÇÃO.....	19
FAMÍLIA: BASE DA SOCIEDADE.....	22
FAMÍLIA E ESCOLA: UM PONTO EM COMUM.....	27
CAPÍTULO II - METODOLOGIA.....	31
CRONOGRAMA.....	32
CAPÍTULO III - PESQUISA.....	33
PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS.....	33
ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	51
ANEXOS.....	54

1 - MEMORIAL EDUCATIVO

INTRODUÇÃO

O presente Memorial tem como objetivo apresentar a trajetória da minha vida profissional e educacional até o presente período, elencando as diferentes etapas e desafios vivenciados e vencidos com muito sucesso, dinamismo e persistência.

ANOS INICIAIS

Sou Marly, nasci no dia 19 de junho de 1969, em um povoado por nome de Várzeas no município de Baianópolis. Sou de uma família humilde e sofrida com meus pais e oito irmãos. Tive uma infância bem tranquila de crianças do interior.

No ano de 1977, ingressei na escola pública, a única daquele lugar, estudando a carta do ABC. E era o livro utilizado naquele tempo para alfabetizar as crianças sem grandes dificuldades. Apesar de naquele período não ter os recursos dos dias atuais, sempre fui uma aluna disciplinada, obediente, o que talvez me ajudasse a ser uma boa aluna e prosseguir bem nos estudos.

Não continuei os estudos nessa entidade escolar, pois fui morar na zona rural devido à profissão dos meus pais, lavradores, e com muito esforço sempre se preocuparam em nos dar uma boa educação. Com isso, então ingressei no primário em classe multisseriadas, tempo de grandes dificuldades por conta da distância e a falta de acesso para chegarmos à escola, esta ficava situada numa vilazinha. Íamos (eu e os meus sete irmãos) a pé bem cedo até mesmo sem se alimentar, chegávamos à escola bastante cansados e sem estímulo para os estudos.

Posteriormente mudamos para a cidade de Santa Maria da Vitória - localizada no estado da Bahia. Nessa cidade, estudei a segunda série primária na Escola Evangélica Maria Rosa Magalhães, ali, aprendi muito com professora Dona Rosa, pois tinha muita paciência e carinho com os alunos.

Um ano depois, partimos novamente para a cidade de Santana, onde nos fixamos durante sete anos. Nessa cidade fui estudar em uma escola particular. Isso porque, através de amigos dos meus pais, consegui uma bolsa de estudos. Então, fui matriculada no Educandário Diocesano Santa Ana. Nesta escola cursei a terceira série, não guardo boas lembranças desse período na minha vida estudantil, pois sofri muita discriminação por conta da minha magreza, era apelidada de Olívia Palito, tal apelido me deixava bastante triste a ponto de me sentir à margem, deslocada, como se fosse um peixinho fora d'água e além das pirraças que sofria, era também agredida com tapas, beliscões, puxões de cabelos pelos colegas. Acredito que isso teve uma grande influência para o meu desenvolvimento naquela escola, chegando a odiar aquele lugar; daria tudo para sumir dali. Dai então um motivo claro: fui reprovada e isso acabou me desestimulando ainda mais. De forma alguma queria voltar a estudar, seja onde fosse, no meu pensamento, em qualquer escola para onde fosse, seria a mesma coisa, iria ser desprezada.

Sabendo disso, meus pais levaram ao conhecimento do Monsenhor Felix, diretor da escola que me convenceu a voltar a estudar, confesso que voltei mais aliviada porque não teria mais que conviver com os mesmos colegas; daqueles estaria livre.

O CURSO GINASIAL E MAGISTÉRIO

Outra turma, outra professora, além de ter minha irmã Suely como colega, pois éramos bem unidas, uma protegendo e orientando a outra. A partir daí tudo mudou e voltei a tomar gosto pelos estudos, inclusive nas aulas de História onde aprendi muito. A professora Rosângela procurava de forma bem clara e dinâmica explicar os assuntos e várias histórias do nosso Brasil e os demais temas abordados, possibilitando a todos um conhecimento satisfatório.

Ao relatar minha história, como se fossem nos dias atuais, certamente seria uma vítima do bullying e de fato fui, pois isto refletiu em minha vida escolar grandemente, principalmente com o meu psicológico. No último ano no Diocesano, a tristeza se se fez presente. Afinal, passei a amar aquela escola que odiei em outros tempos, ia ficar para traz o querido colégio, colegas, e a cidade que tanto gostava.

Novamente mudamos, e dessa vez, para Correntina, e até que enfim, nos estabilizamos. Fui matriculada no curso de magistério no colégio Estadual Duque de Caxias, encontrei algumas dificuldades, inclusive na disciplina de Didática, mas consegui superar e segui em frente até a conclusão do curso. Quando conclui o curso de magistério, queria seguir meus estudos numa área onde pudesse me especializar e poder contribuir de forma significativa no meu trabalho. Sempre gostei de estudar e sempre almejava mais. Queria galgar novos sonhos, mas na minha cidade não dispunha de faculdade.

Diante de tantos lugares percorridos parei então em Carinhanha. Em 1994, consegui o primeiro emprego, na Escola Estadual Coronel João Duque. Foi um desafio, ali estava dando o primeiro passo para o sucesso da minha profissão. Depois consegui passar no concurso público para professor confesso que no começo, foi complicado, tudo era de muita responsabilidade e não tinha tanta experiência. O bom de tudo foi o aprendizado mútuo com os colegas de trabalho o qual deu tudo certo.

No ano de 1997, fui transferida para a Secretaria de Educação do Município de Carinhanha, onde atuo até o presente momento, como escriturária das escolas multisseriadas e coordenadora do sistema presença.

Surge então o PROGESTÃO, inscrevi-me com o intuito de adquirir novos conhecimentos. Esse, de ótimo conteúdo, o qual continha inúmeros saberes necessários para a instituição escolar, trabalhando a inclusão do saber cultural externo, a prática participativa democrática, entre outras questões de suma importância para nossa formação. Por meio desse curso tive outra visão de mundo, os tempos são outros. É necessário estar sempre se informando, inovando, buscando nos aperfeiçoar. Um profissional educativo tem que estar antenado e conectado às mudanças na sociedade.

Afinal o conhecimento está circulando, esse não para. Portanto, é impossível fugir de tal contexto. Dessa forma é que estaremos preparados para oferecer um ensino compatível com as exigências da sociedade em que vivemos e praticar mudanças nas formas de trabalho.

O CURSO DE PEDAGOGIA

Mas com o passar do tempo, com a chegada do Programa Universidade para Todos, tive a oportunidade de fazer um cursinho e em seguida, o vestibular. Fui aprovada no curso de Pedagogia pela UAB/UnB, e para mim foi uma grande vitória. Pensei, agora sim, vou poder realizar o meu grande sonho, ingressar em uma universidade.

Não era o curso que sempre sonhei (Psicologia), porém fiquei feliz, pois a escolha do Curso de Pedagogia foi com o intuito de ampliar meus conhecimentos para poder contribuir cada vez mais na educação.

O curso de Pedagogia tem me proporcionado um vasto conhecimento, tanto na teoria quanto na prática, pois o corpo docente é bem qualificado e me fez acreditar o quanto sou capaz de ver o mundo de outra forma, encarar a vida de outra maneira. Foram aprendizados e descobertas das disciplinas em períodos de grandes amizades também.

É muito bom poder proporcionar à outrem a alegria de descobrir que somos capazes de reproduzir um pouquinho da beleza e das coisas que Deus criou. Sou grata a Deus por isso, pois alguns desses discentes têm dificuldades na aprendizagem, mas percebo que há algo que flui dentro de si, que não é tão complicado como a Língua Portuguesa que não conseguem dominar. Então pude perceber que ser professor não é só ensinar a linguagem da gramática, da matemática e demais disciplinas, mas é ensinar aos nossos alunos, que já estão com a autoestima destruída, que eles têm capacidades, que são criativos e têm grande potencial. Muitas vezes culpamos o aluno pelo fracasso de não conseguir aprender, quando na verdade o erro está em nós professores que não conseguimos encontrar a maneira correta de ensiná-los e suprir suas reais necessidades.

Portanto, precisamos ter fé e acreditar que tudo é possível e que nunca é tarde para realizar os sonhos, mesmo quando parecerem impossíveis.

Iniciei o curso compreendendo que a luta não seria nada fácil pra mim. O mesmo teve início no ano de 2014, com uma aula inaugural, foi um encontro maravilhoso no Polo Dona Carmem. Era tamanha a ansiedade, pois a partir daquele momento daria o primeiro passo pra subir o degrau da escada que me levaria à realização do meu sonho. Desse dia em diante foi uma jornada de muita luta e muitas noites em claro para dar conta das atividades nas diferentes disciplinas.

Senti perda no início do curso por estar conhecendo um ambiente novo, e o novo muitas vezes nos traz certo medo. Não tinha muita habilidade para acessar os recursos da plataforma e os primeiros contatos foram de muitos desgastes, porque às vezes, não conseguia enviar as tarefas, inclusive quando tinha que anexar fotos, vídeos ou algo mais, expirava o tempo e ficava sem enviar.

Diante de muitas lutas, aprendi a lidar com toda esta tecnologia, uma vez que esse aprendizado foi individual. Todo o material disponível no ambiente, como os textos, vídeos, artigos, são recursos de ótima qualidade. Todo este suporte para o nosso aprendizado era riquíssimo, assim, observar a preocupação constante dos tutores, à distância, em perpetuar com que nós compreendêssemos bem todos os conteúdos das disciplinas de ensino, nos proporcionando ajuda constante, sanando as dúvidas surgidas, por meio dos fóruns.

Apesar disso, nos primeiros contatos com os tutores, ainda ficava constrangida, por causa da minha timidez. No entanto, quando os (as) tutores (as) chegavam ao Polo para realizar as avaliações e oficinas, era totalmente diferente, assim que os mesmos tinham conhecimento mais de perto da nossa realidade, era como se já nos conhecêssemos há muito tempo. A atenção e o carinho de todos eram gratificantes.

Ao longo do tempo percebi que por ser um curso à distância, nos dá a sensação de afastamento, porém isso não condiz com a realidade da UAB, até por que temos acesso constante com os tutores e professores, tirando nossas dúvidas e transmitindo nitidamente suas ideias e ensinamentos. Observei que os fóruns são vistos como reais salas de aulas virtuais, de forma que temos oportunidade de expressar nossas ideias e articular a respeito dos assuntos abordados. Além dos fóruns, tive

como tutores presenciais os professores: Wesley e Érica, os quais deram sua parcela de contribuição durante o período que estiveram conosco nesta caminhada.

Durante o curso possuíram disciplinas que exigiam um pouco mais de esforço. Lembro-me de uma em especial, Psicologia da Educação, pois a mesma apresentava as teorias de Piaget e Vygotsky. A psicologia da educação discutia os processos de desenvolvimento humano. Dessa forma seria necessária muita leitura e dedicação, porém tinha o apoio da professora Ingrid que foi bem presente em todo período. Além dessa disciplina, a disciplina Filosofia com Crianças, chamou bastante atenção em um dos textos que estudei de Figueiredo **“como ajudar os alunos a estudar e a pensar? Auto Regulação de aprendizagem”**.

Nesse texto, o autor destaca que o aluno cresce diante de um erro, uma avaliação, quando essas estratégias são trabalhadas para o seu desenvolvimento de uma maneira expressiva, ou seja, quando o olhar está direcionado para a sua aprendizagem de forma positiva e não focalizada apenas em suas imperfeições e seus erros, motivando-os a concretizar as atividades bem como gerando a relação interpessoal.

A disciplina Introdução à Classe Hospitalar foi uma disciplina muito significativa e por meio dos ensinamentos trazidos pelo tutor Agilson Carlos pude aprender que a mesma me proporcionou conhecimento tão importante diante dos textos, os quais os autores debatiam sobre a importância da presença dos pais juntos aos filhos no leito de um hospital, Já na década de 50, Hohle (1957) afirmava que a lógica em trazer os pais para dentro do hospital era auto evidente, primeiro porque são pessoas que favorecem o desenvolvimento da criança, são figuras de apego, são responsáveis pela criança e, como tal, deveriam ter direito a permanecerem ao lado dela em situação tão adversa.

Por meio do tutor de Ensino de Ciências e Tecnologia 1, ele me levou a apreciar os caminhos de inovação no ensino de Ciências e tecnologia frisando que a concepção de um cidadão crítico exige sua introdução numa sociedade em que, tanto o conhecimento científico quanto o tecnológico, é cada vez mais apreciado.

Muitas foram às perspectivas referentes ao aprendizado das demais disciplinas, as quais me proporcionaram conhecimentos teóricos e significativos, os quais levarei comigo como base para me conduzir nesta caminhada e futuramente me tornar uma pedagoga cheia de conhecimentos, porque são disciplinas que proporcionam aos educandos grandes requisitos para o seu desempenho. Acredito que estas disciplinas ainda mostrarão grandes conhecimentos dentro da sua dimensão pedagógica.

Depois de oito meses de curso, passei por crises de consequência pessoal na minha formação, foi muito difícil, devido o meu problema de saúde (sou cardíaca) e por decorrência disso ficava muito ansiosa, tensa ao fazer as atividades e não podia dormir tarde por causa da medicação. E tudo isso me levou a uma depressão onde tive que passar por psiquiatra e psicóloga, lembrando que este curso era algo que tanto queria, mas devido tantas dificuldades á vontade naquele momento era de desistir. Ouvia a cobrança da minha filha menor (a falta de atenção para com ela), estava tentando conciliar tudo, pois a família nos completa e é essencial, assim como o estudo que educa para a vida e para a sociedade.

Sofri muito para conseguir conciliar faculdade com o trabalho, casa e família. Foi muito sacrificante a maneira que vivi durante a realização desse curso. Vi ao longo dessa jornada minha vida passando, deixando de viver os momentos importantes com minha família para fazer atividades da faculdade. Porém, hoje percebo que nem tudo foi em vão e tem um significado, a realização de um sonho. E sem dúvida, foi um tempo de desgaste, escola e família, e diante desse desafio, é que estabeleci os fundamentos que seriam responsáveis pelo meu crescimento pessoal e profissional.

Ao imaginar que em pouco serei professora graduada, sinto muito alegre em poder contribuir com a educação, tomando como base todo o conhecimento adquirido durante este período de estudo, com o objetivo de se fazer uma educação de qualidade para todos.

Creio que mesmo não estando atuando como educadora, posso ponderar muito de perto o ensino, devido está trabalhando na Secretaria de Educação e tendo um convívio maior com todo o corpo docente das escolas e o alunado de um modo geral. Portanto, é visto que a qualidade de um bom professor é aquele que reconhece no educando a sua potencialidade apesar de comportamentos não apropriados.

TRABALHO MONOGRÁFICO

2 - INTRODUÇÃO

Este trabalho procura refletir sobre a importância da família como parte fundamental do sucesso ou do fracasso escolar na vida do aluno. A harmonia entre a família e escola se faz através de um trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo. Essa harmonia entre a escola e família baseia – se na divisão do trabalho de educação de crianças, jovens e adultos, envolvendo expectativas. Sabe – se que o ser humano está em constante aprendizado, mas sabemos do grau de dificuldade que cada um apresenta. O papel da família é essencial, pois determina desde cedo o que os filhos precisam aprender, e o que é necessário saber para tomar decisões que ajudem no futuro dos filhos. Partindo do pressuposto que a família é essencial parceira da escola, é preciso cultivar valores e atitudes favoráveis ao outro, promover reflexões para que essa parceria seja recíproca. É necessário saber quais fatores contribuem e influenciam na educação da criança para que as fragilidades sejam trabalhadas e superadas. Usufruir dos potenciais de cada um, assim como respeitar e trabalhar as respectivas fragilidades representa num avanço para a sociedade e, conseqüentemente enriquece o contexto escolar.

Observa – se que nas famílias de classe média, o aprendizado e o rendimento escolar do filho é diferente das famílias de classe baixa. Verifica-se que a tarefa de casa é feita diariamente, conhecem a professora e frequentam reuniões escolares, mas nota-se que essa mesma preocupação não acontece com as famílias de classe baixa. Os professores e os coordenadores sentem falta do acompanhamento dos

pais nas atividades escolares de seus filhos. Por isso a escolha do tema “A participação da família no contexto escolar na rede pública da Escola Municipalizada São Francisco”, tem como objetivo verificar até que ponto a família pode influenciar na aprendizagem de seus filhos. É possível a existência dessa participação escolar dos pais? Qual a participação que a escola espera da família? E de que forma a família pode participar da vida escolar dos seus filhos? E o que fazer para que a parceria aconteça realmente? Compreender se é possível a escola caminhar sem a participação da família e analisar quais são fatores que contribuem e influenciam nessa participação e que, de certa forma, ajudam na educação da criança. Numa perspectiva de resgatar a família e seus valores, a participação familiar é um anseio almejado por todos que fazem parte do contexto escolar. Daí a importância voltada para identificar essa possível falta de participação da família no contexto escolar. Sabe – se que a ação de educar tornou-se cada vez mais difícil e é uma função de todos nós e quando a família participa da educação da criança, elas podem sobressair e promover um ambiente de interação e de troca de saberes juntamente com a participação de todos os envolvidos.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta conceitos relevantes sobre as concepções de educação, família, escola e participação, tendo como base os teóricos: Brandão (2004), Moraes (1997), Libâneo (2002), Romanelli (2007), Tiba (1996), Gadotti (1997), Nobre (1987), Battaglia (2002), Morim (2006), Tiba (1996), Durkheim (1978), Oliveira (1999), Heidrich (2009), Teixeira (2000).

O segundo capítulo trata-se das informações que serão coletadas durante a pesquisa sobre a Escola Municipalizada São Francisco.

Já o terceiro capítulo aborda os procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa bem como análise e interpretar os resultados encontrados no decorrer da pesquisa.

3 - CAPÍTULO I - OS CONCEITOS E SEU QUADRO TEÓRICO

Este capítulo apresenta conceitos relevantes sobre as concepções de educação, família, escola e participação. A escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, numa tentativa conjunta de promover a educação. Não podemos escapar dela, somente pela educação podemos sofrer transformações contínuas. É uma ação intencional, pessoal e comunitária, é um elemento essencial e permanente na vida do ser humano. Não esquecendo que a família desempenha um papel primordial na educação de seus filhos uma vez que os primeiros princípios educativos que a criança conhece é na família.

3.1- DIREITO À EDUCAÇÃO

Diz o artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

"A educação é direito de todos e deve ser ministrado pela família e pelos poderes públicos, direito este que deve ser cumprido de maneira efetiva a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolver num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana".

Segundo a LDB de 1996, a educação passou a ser um direito da criança assegurado legalmente. Até os seis anos de idade, a frequência às creches e pré-escolas é uma opção dos pais, cabendo ao Estado e município o dever de oferecer vagas nestes espaços.

No ensino fundamental, por volta dos sete anos de idade, a educação torna-se obrigatória. O Estado e o município não podem deixar de atender à demanda por

vagas de toda a população infantil que nele ingressa e nem os pais devem deixar os filhos sem frequentar a escola, estando ambos sujeitos à penalidade legal.

Conceituar educação não é nada fácil, já que ela envolve uma série de conceitos e se amplia a diversas áreas do conhecimento como: psicologia, pedagogia, biologia, história. “Libâneo (2002, p.70), especifica essa amplitude quando diz que para uns importa mais a educação como instituição social; para outros, a educação como processo de escolarização”. Portanto, é possível dizer que cada um conceitua educação de acordo com sua área de atuação. Libâneo (2002) enfatiza ainda que:

Talvez seja útil partirmos do sentido etimológico. Alguns autores que se ocupam em esclarecer o conceito apontam a origem latina de dois termos: educare (alimentar, educar, criar, referindo tanto às plantas, aos animais, como às crianças); educere (tirar para fora de, conduzir para, modificar um estado). (LIBÂNEO, 2002, p.72)

“De acordo com Brandão (1978, p.8-9), educação são todos os processos sociais da aprendizagem, não há uma forma nem único modelo de educação, a escola não é um o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor (...)”. Para ele, a educação existe onde não há escola, pois, a educação é um fragmento do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam entre tantas outras invenções de sua cultura em sociedade, a educação é dinâmica. A educação participa do processo de criação e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que em conjunto constroem tipos de sociedades. Brandão (1982) refere-se também ao pensamento que o educador tem sobre a educação, afirmando que o educador acredita que entre homens, a educação é o que dá a forma e o polimento para que, a partir daí a pessoa possa se construir. A saber:

Na medida em que se transforma, pelo desafio que aceita e que lhe vem do meio para o qual volta sua ação, o homem se educa. E, na medida em que comunicam os resultados de sua experiência, ele ajuda os

outros homens a se educarem, tornando-se solidário (ROMANELLI 2007, p. 23).

No entanto, a educação tem a possibilidade de nos dar um norte para chegar onde queremos, pois já nascemos inclinados a aprender, com uma potencialidade enorme, só precisamos de motivação, estímulos. Estímulos estes que podem vir de professores, pais e amigos. Educação é um processo que se inicia com o nascimento e nos acompanha em todos os momentos da nossa vida. É vivência. É aprender a ser, no convívio com o outro, nas relações entre seus conhecimentos e na vida cotidiana.

A educação pode existir livre e pode também ser imposta por um sistema centralizado de poder, reforçando ainda mais a desigualdade social. Alguns autores acreditam que educação e política não deveriam andar juntas, pois uma interfere na outra. Apesar disso, muitas opiniões variam a esse respeito. Quando se fala em educação, há uma tendência em relacioná-la à escola, predominando a ideia de que a escola é a única responsável pela educação do indivíduo.

A educação está em constante crescimento, embora possua permanentes atributos (transmissão de saberes), encontrando-se em constante variação, para se adaptar às necessidades que vão surgindo no meio social. Acontece de modos diferentes, nos mais diferentes lugares e ainda assim, todos participam dela, como afirma Moraes (1997):

Para tanto, a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar. Uma educação que ajuda a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo. (MORAES, 1997, p. 211).

A educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente preparado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas e valores.

Devemos aprender, sobretudo, a lidar com um reequilíbrio permanente das sensibilidades, das emoções, da racionalidade, dos conhecimentos. Porque nunca somos a mesma pessoa depois de ter aprendido alguma coisa significativa, por menor que seja.

Segundo Gadotti (1997, p. 162):

A mudança de qualidade nas relações que mantêm a sociedade ativa é fruto de uma lenta e por vezes violenta maturação quantitativa, no interior dessas mesmas relações. É uma guerra surda, cotidiana, e, até certo ponto, inglória. É o trabalho muitas vezes anônimo, do professor, por exemplo. A educação só pode ser transformadora nessa luta surda, no cotidiano, na lenta tarefa de transformação da ideologia, na guerrilha ideológica travada na escola.

É notório que o mundo na contemporaneidade pensa em educação e isso é importante para que haja uma mudança real e profunda. E para que esta mudança ocorra é necessário que cada um, Estado, sociedade, escola e família assumam suas responsabilidades.

3.2 - FAMÍLIA: BASE DA SOCIEDADE

Segundo dicionário Aurélio Família - conjunto de parentes por consanguinidade ou por afinidade; descendência, linhagem, estirpe; conjunto de pessoas da mesma seita, fé, sistema, profissão, etc. É notório que no ambiente familiar, as pessoas também se unem, por amor, situação financeira e pela sobrevivência. A família sempre nos foi apresentada como instância formadora e socializadora da criança. Battaglia apud NOBRE (1987) conceitua a família dizendo que a família pode também ser considerada como:

(...) um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades

básicas e de um modus peculiar e compartilhado de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade. (NOBRE, 1987, p.118-119).

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996) determina que a escola deve vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta forma, espera-se que a educação escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana. Tais princípios e valores são universais e devem orientar toda a ação educativa da escola, das organizações sociais, das famílias e de outros segmentos que queiram colaborar com a educação escolar.

Para Heidrich (2009, p.25), “a escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos”, mas não é apenas a escola que educa. A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano e segundo Tiba (1996, p. 121) cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus próprios valores (em relação a comportamento, disciplina, limites, autoridades, etc.) cada um têm suas características psicológicas pessoais.

A formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família. A escola, como segunda instância, oferece um maior grau de socialização que a família. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos. É um lugar para formar pessoas inteligentes.

“Segundo Morin (2006, p.24), a escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo”. É um local que possibilita novas

experiências, uma vivência social diferente daquele grupo familiar, no sentido de proporcionar um contato com o conhecimento sistematizado e com um universo de interações com pessoas e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no processo de desenvolvimento e formação. Tiba (2007, p. 189), ainda complementa dizendo que “a escola oferece também atividades específicas conforme a idade das crianças, o que geralmente não acontece em casa”.

Dessa forma, escolher a escola adequada às esperanças da família e que, ao mesmo tempo, seja do agrado da criança, é um empreendimento cujo sucesso depende, em grande parte da habilidade dos pais ao avaliarem diferentes propostas. Estar atento ao projeto educativo e ao perfil disciplinar da instituição que auxilia a optar por aquela cujos valores e embasamento mais se assemelhem aos da família em termos de exigências, posturas, visão de mundo. Conhecer as dependências e possibilidades da escola, seus diferenciais, bem como os profissionais que estarão encarregados da educação de seu filho, é importante para os pais avaliarem a escola.

Segundo Falcão (2007, p.07), (...) a Família foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez que se chegou a proclamar o seu fim. Atualmente, observa - se que não existe um modelo tradicional de família, mas apenas uma estruturação familiar e que dentre essa nova realidade, pode-se incluir pais que trabalham por uma necessidade de sustentar família e os que deixaram de estudar antes mesmo de serem alfabetizados, o que dificulta a participação desejada no desenvolvimento escolar do filho.

A participação da família é uma necessidade contemporânea, almejada por todos que fazem parte do contexto escolar, independentemente de ser ensino fundamental ou educação infantil. Lidar com famílias hoje é lidar com a diversidade. Famílias intactas, famílias em processos de separação e muitas outras. Pode-se observar que existe, sem dúvida, uma alteração radical no modelo tradicional de família, em que o homem era o único provedor, ficando evidente a mudança do papel da mulher na família. Conforme Battaglia pode-se dizer:

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se. (BATTAGLIA, 2002, p, 7).

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos; é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. E a escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (TIBA, 1996, p. 111).

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento culpado e inocente, porém buscando compreender as nuances de cada situação. A educação é responsável pela herança cultural, compreendendo assim, um processo de socialização, uma vez que:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine. (DURKHEIM, 1978, p, 41).

Percebe-se que alguns pais usam desculpas, dizem que tem pouco tempo para os filhos e não tem tempo para educá-los, usando essa desculpa como argumento. E para recompensar o tempo que não estão disponíveis, os pais usam da lei da compensação, quando estão juntos, no pouco tempo que tem, deixam os filhos fazerem tudo o que querem, sem nenhuma cobrança. Tiba (2007) ressalta que o tempo deveria ser usado para reforçar a educação dos filhos e não os deseducar. Enquanto que Oliveira (1999) vem alertar que se deve utilizar a compensação de forma positiva e educativa quando diz que:

Quando um indivíduo adota, por exemplo, os mesmos valores organizacionais e comunga o conhecimento transmitido pela organização, ele é recompensado de diversas maneiras: o elogio afetuoso, a recompensa valiosa ou o alívio de ter escapado ao castigo. (OLIVEIRA, 1999, p.77).

Muitos deles não sabem que o processo educativo começa ali mesmo, no seio da família, a partir do momento em que a criança nasce. Afinal de contas, a família é o primeiro ambiente de formação de valores, ideias e comportamento. Os pais convivem com as crianças e muitas vezes não se dão conta de que suas atitudes poderão influenciar positivamente ou negativamente na formação de seu filho. Conforme Brandão (1982, p.12), “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível”. Fazendo-nos, compreender que a vida é essencialmente educativa.

Tanto a convivência quanto o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual. Entender o indivíduo como parte de um sistema de um todo organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz à compreensão

acerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos familiar e escolar, que tanto podem ser elementos de moderação, inclusão e segurança.

Uma criança que vive num ambiente familiar harmonioso, com pais compreensivos, certamente desenvolverá atitudes positivas em relação a ela e aos outros que estão ao seu redor. Mas se isso não ocorre, existe uma grande probabilidade dela se tornar uma criança sem personalidade e insegura, o que poderá afetar a sua vida social. Com um olhar atento, pode-se perceber quando uma criança está sendo pressionada ou passando por algum problema familiar. Durante a fase de observação, constatou-se que algumas crianças ficam inseguras durante as atividades avaliativas, outras mostram comportamento e rejeição nas atividades e deixam como se quisessem, de alguma forma chamar a atenção de alguém, confirmando a importância de um bom relacionamento familiar no processo educativo.

3.3 - FAMÍLIA E ESCOLA: UM PONTO EM COMUM

É notório que a presença dos pais na escola muitas vezes causa certo desconforto. Quando participam ou solicitam explicações, era entendido como queixa e até como invasão. Hoje, a presença dos pais e da comunidade está sendo considerada como uma ampliação das possibilidades de uma boa relação, tanto da escola quanto das famílias. O papel da escola, assim como o da família, é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e às vezes se confunde com a própria educação.

Para haver uma parceria entre a escola e a família há uma necessidade de se buscar formas de articulação entre si. O que se torna difícil construir essa parceria. Além do mais, hoje se vê a educação como algo permanente, por toda vida, um processo contínuo e não mais como uma etapa a ser realizada. E um anseio atual da escola como instituição seja manter a família mais próxima dela, para enfrentar as dificuldades que aparecem a todo instante. Essa relação não diz respeito apenas aos filhos/alunos, mas a todos, familiares, professores e comunidade em geral.

Para que uma instituição, uma família ou uma escola, funcione é necessário que cada uma execute bem a sua respectiva função da melhor maneira possível, para que os objetivos sejam atingidos. Alguns atuam sozinhos e outros em equipe, mas todos atuam em alguma parte da instituição de ensino, seja vigilante, bibliotecário, merendeira e outros que também fazem parte do contexto escolar.

A escola, com certeza, não quer que a família seja responsável pelos conteúdos dados, mas que estimule ao filho em suas atividades. É uma parceria entre instituições distintas. O papel da família seria o de estimular no filho o comportamento de estudante e cidadão e o da escola seria orientar aos pais nos objetivos que a escola espera que o aluno atinja e de criar momentos para que essa integração aconteça. Embora Perrenoud (2000, p.104) afirme que não seria possível essa cooperação dos que fazem parte do contexto escolar se não houvesse uma facilitação do diretor.

Para Içami Tiba (2007, p.63) “as crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não conseguem se defender, e cobradas naquilo que estão aptas a fazer”. Por essa razão, escola e família possuem funções que se assemelham e se aproximam funções estas que poderiam se resumir, sinteticamente, em como proteger e educar, dar autonomia à criança, para poder permanecer no espaço da troca e de complementariedade, sem cair na armadilha da disputa, buscando acertos e corrigindo erros. E entender que a relação que o aluno mantém com a escola está relacionada não só com o tipo de família, como, também com as relações que seus membros mantêm entre si. É no momento que o filho é colocado na escola que o sistema familiar fica exposto. Por esses motivos, a parceria entre essas duas instituições é fundamental para que o processo de aprendizagem tenha sucesso. Se desejamos um aprendizado eficaz, é necessário construir uma ponte para que essa parceria aconteça realmente.

Podem ser compreendidas a escola e a família ou consideradas como sistemas humanos em constantes interações que possuem como elemento de união o filho-aluno. O aluno chega à escola com seus modelos, seus medos, dificuldades e

desejos, tendo que aprender os valores da instituição e conviver com a diversidade. É um momento rico e delicado para ele, sua família e para a escola. A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança. Uma relação baseada na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas.

Quando se fala em parceria desejável e convocam-se os pais na participação na educação, principalmente pelo dever de casa que é uma estratégia de promoção de sucesso escolar, não se leva em consideração as mudanças históricas e as diversidades culturais nos modos de educação e reprodução social.

Os professores da rede pública que trabalham com crianças das classes populares reclamam do acúmulo de funções que exercem. As questões sociais atingem diretamente a escola: crianças com fome, guardando a merenda para levar para casa, crianças doentes ou com piolho, que sofrem maus tratos, que revezam cadernos e materiais escolares com os irmãos, junto com crianças arrumadas, penteadas, falantes, bem alimentadas. Com o art.18 do Estatuto da Criança e do adolescente (E.C.A) rege que, é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (2004, p.13).

Dessa forma, quando a escola básica é concebida como um campo em que estão em jogo as conjunturas políticas, sociais e econômicas sobrepostas na produção e disseminação dos códigos culturais e hegemônicos. Significa envolver com o dado ampliador em que estão implicados o poder e suas múltiplas dependências com o saber.

Não se pode deixar de citar algumas informações dadas por Heidrich (2009, p. 26-30), conselhos que certamente podem auxiliar nessa participação tão almejada por todos. São eles: acolhimento; apresentar a escola e os funcionários à

família; fazer uma entrevista com os pais e os alunos; assegurar a participação no projeto político pedagógico. Essa clareza e exposição da situação deixam todos mais tranquilos e conscientes dos problemas e das possíveis soluções e imprevistos que poderiam aparecer no caminho nos quais todos estariam ali, para dar sugestões e escolher juntos possíveis soluções.

No entanto, é possível acabar com esse jogo de culpado e inocente se a família e a escola buscarem ações coordenadas, o que poderia garantir a ela que os problemas seriam resolvidos ou, pelo menos, teriam uma parceria, mas para que isso aconteça é necessário que os professores sejam conscientizados em relação às novas formações familiares e qual é o papel da família. Em contrapartida, a família deveria conhecer melhor a escola na qual o seu filho será inserido e procurar a melhor forma para ajudá-lo no seu desenvolvimento.

De acordo com Palato (2009, p. 102-104), seria positivo se a família em conversas com professores e coordenadores explicasse sua situação e qual seria a melhor forma de participação para a educação de seu filho, com certeza tudo poderia ser bem melhor. Ela relata que alguns mitos deveriam ser revistos ou deixarem de existir. Neste trabalho, serão citados apenas três dos mitos considerados mais importantes.

A escola deveria trabalhar a participação como proposta que oriente os caminhos que possam ser construídos e percorridos pela comunidade escolar, juntamente com a família e com outros grupos que podem apoiar o trabalho realizado por todos os envolvidos no desenvolvimento cognitivo, psicológico, afetivo do filho/aluno. Não é tarefa fácil mudar uma cultura, leva tempo, mas deve-se tentar, afinal. Como foi dito anteriormente, participação é um processoll, como afirma Teixeira (2000):

Não obstante, é necessário delimitar o conceito de participação. Para isso, é fundamental na sua caracterização o elemento poder político, que não se confunde com autoridade nem com Estado, mas supõe uma relação em que atores, usando recursos disponíveis nos espaços públicos, fazendo

valer seus interesses, aspirações e valores, construindo suas identidades, afirmando-se como sujeitos de direitos e obrigações. (TEIXEIRA, 2000, p.37).

Essa participação deve ser vista como uma ampliação das possibilidades de acertos na educação do filho/aluno sendo uma esperança de fazer ficar visível à criança com seus problemas e potencialidades. Afinal, a escola é um lugar que possibilita novas experiências, uma vivência social diferente daquela do grupo familiar, no sentido, em que proporciona um universo de interações pessoais e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no processo de desenvolvimento e na formação do ser humano.

4 - CAPÍTULO II - METODOLOGIA

A escola utilizada na pesquisa tem como missão assegurar uma educação de qualidade para formação dos cidadãos críticos, solidários, conscientes e preparados para os desafios do mundo moderno.

A Escola Municipalizada São Francisco é uma escola que comporta alunos com toda sua diversidade, são crianças consideradas “normais”, porém com certo distúrbio devido a carência que a escola e ou a família apresenta, às vezes crianças com certa deficiência como: Síndrome de Down, deficiente auditivo e visual e a escola não oferece recursos para desenvolver um trabalho diferenciado com essas crianças.

E a estratégia seria desenvolver um trabalho diferenciado para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, fortalecer a integração escolar entre pais e comunidade, trazendo excelência, igualdade, criatividade, inovação e, principalmente trabalhar a questão dos valores.

A intenção da escola São Francisco é continuar sendo uma escola de referência na cidade, pela qualidade de ensino que ministram, e pela maneira como atendem os alunos e pela competência profissional da sua equipe. Pretende ser

uma escola voltada para a qualidade no atendimento a todos que necessitem de seus serviços, de maneira eficaz, segura e responsável.

Trata - se de uma escola pequena, com aproximadamente 139 alunos, com uma equipe pedagógica escolar de gestores, coordenação pedagógica, corpo docente de educação com turmas de Educação infantil e Ensino fundamental I do 1º ao 4º ano. Apesar de ter realizado meu estágio numa escola particular, utilizei a escola mencionada por desenvolver o sistema presença nessa escola e devido a triste realidade do município em que moro, por isso decidi realizar minha pesquisa nessa escola pública de Carinhanha. Desse modo tem-se como pergunta de pesquisa “De que forma a família pode participar da vida escolar dos seus filhos? ”

Frente à reflexão acerca da participação da família na vida escolar dos filhos, este capítulo apresenta uma investigação de cunho qualitativo com o objetivo de detalhar como ocorre a participação efetiva dos pais da escola do Ensino Fundamental.

Levando-se em consideração que pais e educadores são responsáveis pela formação social, cultural, afetiva, expressiva e cognitiva das crianças é importante reconhecer os papéis e as ações assumidos por cada um. Nessa perspectiva, Vygotsky (1989) compreende o desenvolvimento como um processo dialético em que “através das interações estabelecidas com parceiros, que cada pessoa (adulto ou criança) desempenha papel ativo”. Assim, nos constituímos a partir das relações que estabelecemos com o outro e as trocas subjetivas que realizamos.

Nesse sentido, busca-se aqui analisar de que forma se dá a participação dos pais na referida instituição; como a escola atrai a atenção dos pais; o papel dos agentes educacionais na criação de vínculos e as consequências da participação da família no ato educativo. Para que esse objetivo se cumpra, será realizada entrevista com a Orientadora Educacional e questionário com 5 Professoras da escola e depoimento de 2 pais na escola.

4.1 – CRONOGRAMA

Uma visita à instituição para apresentação da pesquisa e seus procedimentos éticos	17/09
Entrevista com coordenadora pedagógica	19/09
Entrega do questionário para os professores	20/09
Coleta do depoimento dos pais/mães	21/09
Recolher o questionário dos professores	24/09

No capítulo seguinte pretendo discorrer sobre como será a análise de dados, o método escolhido e as estratégias da pesquisa.

- *Marcar data para realização da pesquisa;
- *Contactar a direção da escola para realizar a pesquisa;
- *Material a ser utilizado na pesquisa;
- *Instrumento a ser utilizado;
- *Descrição dos participantes
- *saber sobre os desafios enfrentados pelos professores;
- *Estratégias pedagógicas utilizadas para atrair atenção da família;
- *Pesquisar pais e educadores sobre a participação da família na escola;

5- CAPÍTULO III - PESQUISA

5.1- PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

Em um primeiro momento, realizou-se uma visita à instituição para apresentação da pesquisa e seus procedimentos éticos (anexo 1). Em seguida foi apresentado e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido pela Coordenadora Pedagógica e pelas Professoras (anexo 2).

O primeiro procedimento empírico realizado foi a entrevista individual com a coordenadora pedagógica da instituição (Anexo 3). Em seguida, foi aplicado um questionário para as professoras e depois a coleta com o depoimento com os pais.

Quanto à elaboração dos instrumentos utilizados na pesquisa (entrevista, questionários e depoimento), todos tiveram como eixos de organização e análise e

aprendizagem que privilegiaram os posicionamentos subjetivos dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Partindo das entrevistas realizadas com a Coordenadora Pedagógica, esta foi agendada previamente e realizada na própria instituição, sendo feita de forma individual e gravada em áudio. A entrevista foi um procedimento escolhido em função das suas capacidades em obter informações da profissional da educação e suas formas de interação. De acordo com Gil (1994, p. 113):

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção de dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto uma forma de interação social. Mais especialmente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Em seguida realizou-se um questionário (anexo 4) com os professores, e o depoimento com os pais considerados participativos durante a entrevista da coordenadora da escola. Tendo estabelecido um contato prévio com essas famílias durante a Reunião de Pais no 3º bimestre. Segundo Gil (1994, p. 24). Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Dessa forma, a construção dos questionários consistiu-se basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa por meio de perguntas abertas que permitissem aos participantes dando autonomia nas respostas. Entretanto, uma das mães teve dificuldade para dar seu depoimento em relação a temática da pesquisa, devido a mesma não ser alfabetizada e ser tímida.

Na elaboração desse trabalho cujo título é Participação da Família no Contexto escolar precisou seguir todo um caminho metodológico como se espera de um trabalho científico.

Ao delimitar o assunto e construir o tema, fiz a pesquisa bibliográfica para fundamentar enfoque teórico, fazendo uma reflexão apurada da leitura de diversos autores, onde se fez um apanhado de informações sobre o papel da família, da escola no contexto histórico em que estão inseridas e assim mostrar a importância da participação família versus escola no processo ensino aprendizagem.

Segundo VERGARA (2005.p. 47-48), a pesquisa bibliográfica é o estado sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Partindo da pesquisa bibliográfica fiz a pesquisa qualitativa descritiva porque após as informações obtidas construí um histórico sobre “A Participação da Família no Contexto Escolar”.

Segundo MINAYO (1994, p.21-22), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na coleta de dados utilizei o instrumento do tipo questionário e depoimentos. O questionário de forma mista com perguntas fechadas e semiabertas dirigido a cinco professoras do primeiro ao quinto ano do turno tarde da Escola Municipalizada São Francisco do Ensino Fundamental I. As perguntas do questionário dizem respeito ao tema da pesquisa.

O questionário é uma técnica da investigação social e tem o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado e ainda segundo Gil (1991.p, 90). O questionário constitui no meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.

A pesquisa se realizou no ambiente escolar onde os sujeitos da pesquisa foram os professores que responderam a um questionário e pais de alunos, onde

colhemos dois depoimentos sempre com objetivo de fazer a ligação da pergunta com o tema abordado no trabalho de pesquisa e com objetivo de diagnosticar a importância dos pais e escola na aprendizagem dos seus filhos.

Foram sujeitos dos procedimentos empíricos a coordenadora pedagógica da escola, as professoras pais/mãe. A caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa é uma importante ferramenta no desdobramento da pesquisa. Para tanto, serão tomados como fontes de informações os procedimentos e instrumentos de pesquisa e os relatos sistematizados de observação realizados ao longo do estágio supervisionado. É importante enfatizar que os sujeitos da pesquisa foram escolhidos devido à ativa e constante mediação que realizam entre família e escola no espaço analisado.

Coordenadora Pedagógica, nascida e criada em Carinhanha Bahia, a Orientadora Educacional da instituição é casada e não tem filhos. Tem 48 anos de idade, formou-se em Pedagogia, em 2014 e concluiu sua pós-graduação em Psicopedagogia ano passado. Atuando como profissional na Educação há 22 anos, desempenhou atividades docentes durante 20 anos, fora da e está há 2 anos, como coordenadora pedagógica.

Quanto às gratificações no trabalho pedagógico com famílias, ela destaca o sucesso da criança quando a família segue as orientações da Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação . Por outro lado, trazer a família para a escola, fazer com que a família cuide dos aspectos escolares e pedagógicos das crianças e atendam aos encaminhamentos feitos pela Equipe Pedagógica são os principais desafios do trabalho pedagógico com famílias.

No que tange a temática aqui abordada – participação da família no contexto escolar – a professora considera a participação e o reconhecimento como as principais gratificações no trabalho pedagógico com famílias, entretanto o principal desafio desse trabalho é justamente envolver a família na educação dos filhos.

A partir da coleta de dados (respostas do questionário e depoimentos) elaboramos o texto descritivo fazendo o cruzamento com a teoria científica, sendo, portanto, nossa análise de dado.

5.2- ANÁLISES DOS DADOS E RESULTADOS

Na coleta de dados foi realizada uma entrevista com a Coordenadora Pedagógica no que se refere Participação da família no contexto escolar segundo a Coordenadora Pedagógica, a participação dos pais nesse âmbito é boa, em decorrência da fase escolar que a escola atende. O conceito de participação efetiva se refere ao acompanhamento dos pais no trabalho escolar em geral, e sua vinda à escola quando são convocados, seja pela equipe pedagógica (Coordenadora Pedagógica, Pedagoga e Psicopedagoga), pela direção ou pelos professores. Entretanto, ela espera que essa participação vá além do que foi dito, é necessário que a família cuide da questão pedagógica da criança, atentando para a dinâmica diária dos seus filhos.

Quanto às formas de participação da família na escola, ela destaca o momento em que os pais levam e buscam seus filhos na escola. Entretanto, faz uma crítica a essa prática, quando atrapalha a dinâmica da aula, por exemplo, atrasando seu início ou antecipando seu fim, o que interfere com o planejamento dos professores.

Quanto às principais dificuldades na construção de uma relação da escola com a família, a orientadora destaca a falta de conscientização de alguns pais no que se refere à importância do compromisso estabelecido entre família e escola: “eles acham que não têm compromisso, que a escola tem que educar, a escola tem que cuidar, aliás, fazer a parte deles também. E não é por aí.”

A criação de vínculos, nesse contexto, é uma importante maneira para articular e estabelecer diálogos. Nesse sentido, ela considera sua relação excelente ao tentar conscientizar os pais acerca da importância da participação deles no cenário escolar e proporcionar meios para que essa participação se efetive, como oficinas e reuniões. Nesse momento, é mencionado que ela não recebe reclamações por parte das famílias no que toca a escola e que a inserção dos pais no trabalho educativo é uma forma de melhorar as ações realizadas na escola. Defendendo, também, que o acompanhamento pedagógico dos pais durante o ano inteiro propicia o sucesso escolar dos filhos.

Também foi aplicado um questionário investigativo com perguntas fechadas e semiabertas que me forneceu as informações necessárias para o desenvolvimento da análise do tema estudado. O questionário foi dirigido a cinco professoras do primeiro ao quinto ano da Escola Municipalizada São Francisco de Ensino Fundamental I. E também coletamos dois depoimentos de dois pais que tem filhos que estudam na educação infantil ao 4ª ano do ensino fundamental da escola citada acima.

Na primeira pergunta do questionário perguntamos: Há quantos anos você ensina na rede municipal de ensino e qual sua formação? Dos cinco professores questionados, uma respondeu que tem 10 anos de ensino na educação infantil, tem formação pedagógica a nível médio e licenciatura em pedagogia, participou de curso de formação continuada. Três professores responderam que tem 28 anos de ensino distribuído nas séries do 1º ao quinto ano, estão atualmente ensinando respectivamente no 2º, 4º e 3º ano. Ambas tem pedagogia e pós Graduação, educação; e a 5ª professora respondeu que já fez 24 anos de ensino e já passou por várias séries do ensino fundamental e encontra-se lecionando numa turma de 1º ano. A mesma respondeu que por motivos pessoais só conseguiu cursar o magistério, mas participou de formação continuada.

Para reforçar a questão da importância da formação continuada PRADA (1997, P.93) fala que a formação de quem já está trabalhando é uma necessidade dos profissionais frente às exigências do cotidiano, para melhorar seu trabalho, bem como para atender às solicitações dos estudantes e da sociedade em geral, que acreditam que a educação é a solução de muitos de seus problemas. Isto não significa que a “qualificação” dos docentes, seja a solução dos problemas sociais e educativos, todavia pode contribuir substancialmente na sua melhoria.

Percebe-se notoriamente que a maioria dos professores respondeu que sua formação pedagógica é de nível superior e foram unânimes quando se referiram à formação continuada. É importante registrar que a formação do professor não se conclui apenas com a obtenção do título, mas é uma conquista que se concretiza em longo prazo, pois é necessário tempo para acumular conhecimento, habilidade e

prática. Segundo DEMETERCO (2003, P.70) a formação de um professor e continuada ao longo de nossa atividade docente. Entretanto, pouco se pensa sobre essa prática pedagógica.

É importante ressaltar que todas estas professoras estão em vias de se aposentarem e fizeram questão de falar sobre a tão esperada aposentadoria, segundo elas vêm chegando com sentimentos contraditórios, ora alegria, no sentido de dever cumprido com seus alunos e a sociedade e ora de tristeza, por se privar dessa convivência cotidiana, professor/aluno e ambiente escolar.

Conforme STANO (2001, p.28-29) [...] a aposentadoria representa o afastamento do sujeito de um espaço que lhe conferiu um determinado perfil ou identidade profissional. Afastar-se desse espaço confere ao trabalhador um afastamento relativo dessa identidade construída no preparo e no exercício profissional, podendo forjar um não sujeito no mundo produtivo.

Na segunda pergunta, Você acha importante a presença dos pais na escola? Os professores responderam que sim, e praticamente as justificativas das respostas foram as mesmas. Alegam que quando os pais estão mais presentes na escola, e conversam com o professor, eles ficam sabendo da situação escolar dos filhos como também traz informações a respeito de seus filhos para os professores, fazendo com que os mesmos tenham conhecimento a respeito da rotina da família. Como diz PANIAGUA; PALACIOS, (2007.) [...] que a relação família e escola envolvem a questão de os pais terem conhecimento da escola e dos comportamentos dos alunos em sala de aula, e que os professores conheçam os pais das crianças. Tais aspectos são importantes, pois os professores podem apontar aos pais algumas estratégias de aprendizagem que o filho tem e que eles não percebem no contexto escolar, assim como os pais também podem transmitir aos professores como são os comportamentos do filho em casa e as preferências do mesmo, a fim de auxiliar os professores nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Ainda referente a importância dos pais na escola, os professores afirmaram que quando os pais estão mais envolvidos com a escola, procurando saber sobre a questão da aprendizagem e estando cientes. A família tenta ajudar e o resultado é sempre muito bom. Alegam também os professores que alguns pais transferem suas responsabilidades só para a escola. Por isso a escola através de seus profissionais

deve insistir com os pais de sua importância no processo ensino-aprendizagem. E reforça PARO (1995, p.223) [...] a escola deve sugerir aos pais nas reuniões a aproximação dos mesmos, proporcionando o esclarecimento sobre a percepção de quanto a sua presença é importante, possibilitando, assim, desenvolver nos filhos atitudes e comportamentos favoráveis aos estudos.

Na terceira pergunta, Você considera importante a integração escola e família no processo de ensino-aprendizagem? Nas respostas dos professores fica claro que as educadoras que responderam o questionário considera importante essa integração, essa aproximação. A partir do momento que os pais acompanham mais de perto a escola, as atividades que são desenvolvidas para seus filhos, tem diálogo com os professores, fortalece cada vez mais o processo escolar dos filhos. Esse estreitamento na relação quando bem desenvolvidos alunos e professores da escola ganham no processo da aprendizagem, bem como do convívio-relacionamento interpessoal.

LUCK (2010,p.86) A participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

Uma professora citou que a reunião é um grande momento de integração da escola e família, sendo preciso que essas reuniões sejam mais dinâmicas, que vão mais além de dizer notas, comportamentos e que sejam trabalhados diversos temas, pertinente a escola, e ao interesse dos pais.

Como propõe ALTHUON (1999, p.50) Em um mês, é discutido o projeto pedagógico em outra a avaliação, em outra a tarefa de casa, em outro o estudo do meio, a orientação profissional, em outro a falta de diálogo, o problema do álcool e das drogas (...), em outro a falta de respeito e assim por diante.

Sabemos que a escola precisa estimular o professor para se aproximar mais da família para que proporcione um ambiente de confiança e respeito mútuo, onde os pais se integrem realmente com a escola.

Na quarta questão foi perguntado aos professores, “Que ações você (escola) desenvolve para melhorar a participação da família na escola?” Os professores de modo geral tiveram a mesma percepção ao responder essa questão. Colocaram que a visão do gestor da escola é o grande diferencial para a relação escola e família. Um gestor que abre a escola para a comunidade acolhe os pais quando eles vêm em busca de uma orientação. Se a gestão for solidária com os problemas da comunidade, acaba criando um vínculo de confiança, abrindo espaço para que se concretize a parceria escola e família.

NOGUEIRA (1999, P.15), se a escola é uma instituição pública da qual os pais dos alunos fazem parte, este deve poder participar de tomadas de decisão em relação aos objetivos educacionais, à prioridade e às metas do projeto educativo.

Na escola em foco a abertura é um ponto importante, nos encontros organizados pela escola como as datas comemorativas, São João, Dia dos Pais, Dia das Crianças; é sempre bom motivo para trazer os pais à escola, convidamos para participarem das exposições e trabalhos escolares (feira de ciência), convidar os pais quando há necessidade de uma conversa sobre seu filho, enviar avisos e/ou recado através de agenda específica ou mesmo o caderno e as reuniões bimestrais, com abertura para a fala dos pais, é mais uma ação que a escola utiliza para que a participação da família na escola seja considerada uma hábito e não algo extraordinário.

Na quinta pergunta, fizemos a seguinte, “A parceria família-escola tem dado certo na aprendizagem dos alunos?” A resposta foi geral para os cinco professores quando diz que sim, porque o diálogo da família com o ambiente escolar leva a criança a tornar-se mais segura, mais participativa. A disponibilidade do professor em aprofundar o conhecimento sobre a realidade da família é muito importante nesse processo, porque leva o professor a compreender melhor o comportamento das crianças em sala de aula. No raciocínio dos professores se confirmam que existindo a parceria escola e família, na visão uma completa a outra, facilitando o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Silva (2005, p.12), a escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade. Os professores também frisaram que os pais que não constroem essa parceria com a escola é visível o nível de aprendizagem das crianças. Os professores ressaltam também para o bom relacionamento de ambas a escola e família, o diálogo é essencial.

De acordo com CARVALHO (2004), no que tange a relação família e escola, sabemos que a troca de informações e diálogo entre pais e professores é essencial para o estabelecimento de uma boa relação entre as partes. No entanto, esse diálogo precisa ser constante e com respeito mútuo entre os envolvidos, para tornar-se efetivo para o desenvolvimento da criança. Em decorrência da fala dos professores podemos perceber que essa união entre a família e a escola é imprescindível para o desenvolvimento intelectual e moral da criança.

Na pergunta seis, "Os alunos que contam com a participação da família no processo escolar tem boa aprendizagem?" As professoras responderam que sim, uma vez que os alunos sentindo-se incentivados por seus pais e reconhecendo-os como parceiros que participam da escola, sentem-se motivados a corresponder com uma boa aprendizagem. As professoras responderam também que os resultados positivos dependem muito além do próprio aluno e do professor também dependem da família de seu retorno contribuindo em casa com a orientação nas tarefas escolares. É necessário também perceber que nas disciplinas que os mesmos apresentem mais dificuldade, sendo sem dúvida os alunos que apresentam melhores resultados na aprendizagem são aqueles em os pais estão mais envolvidos com a escola e acompanham mais seus filhos. Afirma Tiba (2002, p.181), que "se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo do ano poderão identificar precocemente essas tendências e, com o apoio dos professores, reativar seu interesse por determinada disciplina em que vai mal".

As professoras colocaram em suas respostas que uma forma concreta de ajudar seus filhos, é quando acompanham as atividades escolares; quando estimulam a fazerem suas tarefas escolares de casa; quando os pais frequentam

com assiduidade a escola e conversa com os professores de seus filhos; quando acompanham o comportamento de seus filhos em sala de aula e colabora com o professor e quando motiva a fazerem suas atividades escolares.

De acordo com Cervera (2005) “a responsabilidade dos estudos recai sobre os pais, os professores e sobre o filho-aluno. É uma responsabilidade partilhada e, portanto, nenhuma das três partes deve permanecer à margem desta tarefa ou ter ópticas diferentes”.

A pergunta sete, “Os pais participam das reuniões na escola? E como se dá essa participação?” Os professores responderam essa questão e focaram praticamente a mesma ideia. Primeiro falaram da importância da reunião para a escola e para os pais, pois são momentos especiais, tem que ser bem organizada, dinamizada e bem explorada, uma vez que por motivo de trabalho, alguns pais só podem vir nesse dia. Na realidade da escola em foco, os professores responderam que a maioria dos pais participa das reuniões. É nessa oportunidade em que alguns pais falam sobre como estão sentindo a aprendizagem de seus filhos, pede orientação e esclarecimentos. Outros pais estão sabendo do nível de aprendizagem naquele momento e também alguns pais, em sua minoria, falam de suas insatisfações.

Segundo SZYMANSKI (p.82, 2001), “esperam da escola um tipo de organização que permita mais contato com os pais, por meio de reuniões em que possam saber sobre o rendimento dos filhos, assim com um registro, um boletim”. Na reunião os professores e a gestão falam dessa harmonia e parceria que deve haver entre a comunidade escolar e abrem espaço para que os pais se envolvam na vida escolar dos filhos. É o que se espera em um futuro bem próximo, essa verdadeira parceria, uma participação abrangente da família na escola.

Segundo PARO (2007, p.16), é aqui que entra a questão da participação da população na escola, pois dificilmente será conseguida alguma mudança senão se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida da

escola.

Na oitava questão, “Você se considera um elo na relação família escola?” Os professores foram unânimes em achar que é esse elo sim. É verdadeiramente importante para acontecer essa interação, principalmente porque o contato maior se dá entre professor e pais, pois acontece rotineiramente e vai depender muito da visão de cada professor para que isto aconteça. Claro que a gestão é fundamental, mas acredita que o professor é esse elo. Segundo SILVA (2007, p. 12), para Vygotsky a aprendizagem se dá através da interação com outros indivíduos. A Psicologia da Educação e Aprendizagem reforça essa tese. Não é possível aprender e apreender sobre o mundo, sobre as coisas, se não tiver o outro, ou seja, é necessário que alguém atribua significado sobre as coisas, para que possamos pensar o mundo a nossa volta. O professor é sem dúvida a peça mestra dessa engrenagem, dessa relação tão esperada, e acontece exatamente porque o professor recebe o aluno, vai se inteirando de sua vida, de seus valores, e através de seus pais extrai informações que serão importantes para a relação ensino-aprendizagem.

Como diz SILVA (2007, p.33), a Psicologia coloca a necessidade de a ação pedagógica compreender o aluno em seu contexto social, cultural e econômico, pois assim, o professor estará conhecendo melhor seus pensamentos, suas formas de se relacionar com o mundo, com as coisas. Se o professor conhece a realidade do aluno, tem conhecimento de como ele vive e sua família, certamente terá mais subsídios (...). É realmente sem dúvida o professor o maestro para que se efetive a relação família-escola.

Os Depoimentos de pais sobre a relação família-escola:

Primeiro depoimento: “A mãe, a senhora A.B tem uma filha que estuda no terceiro ano e se pronunciou. Disse que às vezes não comparece na escola por falta de tempo, porque trabalha, mas que acha ser importante o pai comparecer na escola, de conversar com o professor e colaborar nas dificuldades apresentadas por seus filhos, e também que sempre vem na escola e quando é chamada para vir também.”

Segundo depoimento: “A mãe N.S tem filhos no terceiro e quarto ano. Falou que sempre acompanha seus filhos e participa de tudo que a escola oferece, das reuniões, das festas que acontece na escola e que tem dois filhos na escola. Tem consciência que se existir mais interesse entre a escola e a família, quem vai ganhar, são os filhos. E que a aprendizagem dos filhos depende dela como mãe e também da escola.”

Os pais A.C, M.M e L.H falam que a participação da família na escola é importante para dar um bom desenvolvimento escolar das crianças. O pai L.H acha que é importante para dar apoio nas dificuldades e A.C acredita que diminui a violência na escola. Para a mãe M.M é importante para saber se o filho está estudando e frequentando a escola. Com esses depoimentos, pode-se observar que os pais acreditam que é importante a participação da família no contexto escolar e da sua importância para o desenvolvimento de seu filho. O que precisa ficar claro para esses pais é que a escola e a família educam de forma diferente, não há como uma substituir a outra. A escola visa a formação intelectual e profissional do aluno e a família a formação do caráter.

Mãe D.D no depoimento diz que: -(...) a educação começa em casa, e a base que ele leva da família é o que ele vai se dedicar lá fora (...). A troca de experiência entre família e escola favorece ainda mais o desenvolvimento da criança.

As falas das mães/pais dos alunos da Escola São Francisco representa o pensamento da maioria dos pais, que já perceberam a importância da relação família escola no processo ensino aprendizagem, existindo parceria entre as instituições com certeza os alunos/filhos serão recompensados com uma boa melhora na aprendizagem. A maioria tem consciência que se existir mais interesse entre a escola e a família, quem vai ganhar, são os filhos. E que a aprendizagem dos filhos depende dos pais e também da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse sobre o assunto a Participação da Família no Contexto Escolar no processo ensino aprendizagem surgiu a partir da leitura do livro de Zagury, Escola sem Conflito, onde fiz uma reflexão sobre o assunto e me atizou a curiosidade de aprofundar mais sobre o papel da instituição família e escola e ver sua relação benéfica para o sucesso escolar das crianças e jovens à medida que ía pesquisando fazendo novas leituras na visão de outros autores como MACEDO, TIBA, PARO, SZYMASNKY, PAROLIN dentre outros foi despertando cada vez mais a vontade de expor sobre esse referido tema.

Considero o tema muito especial e procuro chamar a atenção dos pais para a escola, da escola para a comunidade e em consequência ressaltar a importância para as crianças e jovens que estão nesse meio entre a família e a escola, visando à valorização e o pertencimento a um grupo social chamado família e chamado escola e a importância de ambos para a aprendizagem dos alunos.

É notório sem dúvida que a interação da família com a escola vai intervir positivamente na aprendizagem do aluno, ambos formam uma equipe essencial para o desenvolvimento do indivíduo. É interessante que tenham o mesmo objetivo em relação aos filhos/alunos, porém cada instituição deve fazer a sua parte, contribuindo na sua função específica. O objetivo de ambas na verdade é trabalhar a criança e o jovem para que atinja o sucesso escolar, e conseqüentemente, um futuro mais promissor, sendo capaz de torná-los cidadãos críticos e preparados para transformar a sociedade em que vive.

Diante do estudo realizado sobre a família e escola e sua interação em prol do aluno, pude perceber que a união escola e família são indispensáveis para a qualidade do ensino ministrado pela escola e educação recebida pelo aluno.

Assim, a escola que toma como objetivo de preocupação levar o aluno a querer aprender precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para

sua tarefa de desenvolver nos educandos atitudes positivas educadoras com relação ao aprender e ao estudar... (PARO, 2007, p.16).

A escola que deseja parceira da família precisa estar atenta na emancipação humana, onde acontece realmente a reciprocidade entre indivíduo e sociedade e a escola no seu papel transformador promovendo a igualdade entre os desiguais, e fazendo abertura de seu espaço para a comunidade. A escola é corresponsável na formação do indivíduo e ainda está longe de ser o ideal, mais já é um avanço e possível de acontecer; já é uma realidade em nossa sociedade.

É sabido que muitos estudiosos como SAVIANI, LIBÂNEO, PARO, FREIRE e outros já defendem que a participação da comunidade escolar (pais, alunos, professores, escola) é imprescindível para efetivar de fato a educação democrática no âmbito educacional e os mesmos já mostram em suas obras que escola e família devem trilhar um caminho em parceria, onde a abertura de uma para outra é fundamental e interfere positivamente no desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem.

Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educandos, fazendo-os sujeitos, quanto com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos (PARO, 1995, p.14).

Percebi que a escola por ser uma instituição de ensino, aberta e democrática, deve ser a responsável por criar e perpetuar os laços com a família. A partir das atividades realizadas na escola como palestras, reuniões, comemorações une-se toda a comunidade escolar com intuito de estabelecer a parceria escola e família e mostrar como a família é importante dentro da comunidade escolar.

É necessário desenvolver no contexto escolar relações interpessoais que permitam uma integração das diversas áreas do conhecimento e das diferentes funções de cada membro da escola, reconhecendo a

necessidade de superação da fragmentação do saber e dos fazeres, característica da escola tradicional. (Pedroza, 2006, p. 79).

Verifico na pesquisa bibliográfica que a falta dos pais na vida escolar dos filhos gera várias dificuldades de aprendizagem como também nas relações interpessoais do meio escolar. Os impactos dessa falta são registrados na reprovação, na evasão, na desistência e nos distúrbios de comportamento notificados por educadores e estudiosos da educação. Inclusive crianças e jovens que tem problemas na aprendizagem, normalmente com a intervenção da família, os alunos têm grandes chances de recuperar-se.

Os pais tendo a sabedoria de acompanhar seus filhos em sua vida escolar atribuirão com sucesso, pois no momento que os pais detectam através da escola algum problema com seu filho, seja na ordem da aprendizagem ou psicológica e recebendo a orientação precisa, tomará as medidas pertinentes ao caso e terá oportunidade de superar ou minimizar os problemas observados.

A hipótese é que crianças e jovens com dificuldade de aprendizagem podem ser beneficiados com uma intervenção familiar, que lhes possibilite sair da posição portadora do sintoma para a construção de uma nova relação com o saber. Pois, penso que seja qual for à etiologia da dificuldade de aprendizagem (neurológica, emocional, cognitiva ou genética), o grupo familiar é fator decisivo para a condução e/ou resolução da situação. (POLITY, 2001 p.16).

Quando entreguei os questionários aos professores para responderem, conversei de modo geral sobre o tema da pesquisa, falei sobre as perguntas que constava no questionário e fiz alguns esclarecimentos. Os professores gostaram de participar da pesquisa e assim contribuir para a realização do trabalho.

Fazendo a análise dos dados, vi que praticamente as respostas dadas pelos professores apresentam a mesma ideia sendo praticamente unanime às respostas que pedia sim e/ou não e as justificativas. Sendo assim, pude comprovar a

importância da participação da família no contexto escolar no processo de aprendizagem das crianças, ainda na perspectiva dos professores é inegável que crianças que participam mais ativamente das aulas, que tem uma aprendizagem satisfatória são os alunos em que os pais são mais presentes na escola, no acompanhamento das tarefas escolares. Essas crianças se sentem mais seguras, confortáveis e confiantes sabendo que seus pais estão sempre em contato com seus professores e a escola. Nos depoimentos dos pais também fica claro sobre o que eles pensam a respeito dessa relação escola e família, achando imprescindível essa troca de informações e de participação mútua.

Por fim, este trabalho me deu a oportunidade de conhecer melhor e de entender acima de tudo de comprovar através da pesquisa com os professores e a pesquisa bibliográfica, e dos depoimentos dos pais como é indispensável o entrosamento entre família e escola. Essa ação é possível basta um pouco de boa vontade dos envolvidos a escola deve propiciar esses momentos de interação, mesmo com pais trabalhando. Os horários devem ajudar para dar a oportunidade de ser presente na vida de seu filho; da escola e compreender o quanto é importante a participação da família no processo ensino aprendizagem.

6 - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Finalizo este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) afirmando que minha trajetória não se encerra aqui.

O crescente interesse pela área de pesquisa, onde muito me empenhei na elaboração deste trabalho, despertou a minha vontade de realizar uma pós-graduação ou especialização na Universidade de Brasília, mesmo a distância, ou em outra faculdade.

Almejo assim, manter-me como pesquisadora e analisar as relações existentes nas instituições escolares que, por sua vez, são capazes de influenciar no processo de desenvolvimento humano. Compreendi que a escola, através de sua dimensão social que além de transmitir o conhecimento socialmente acumulado, tem como objetivo a socialização de seus alunos e a participação de todos os envolvidos.

Também pretendo aprofundar meus conhecimentos em Serviço Social para trabalhar com famílias que mesmo sem ter frequentado muito tempo uma escola ver em seus filhos a possibilidade de com os estudos um futuro melhor para os mesmos, temática que me dediquei e me identifiquei ao longo do curso. Dessa vez, tenho por objetivo atuar dentro da escola de maneira participativa e em contato direto com o corpo escolar e as famílias.

Entretanto, independentemente da concretização das perspectivas profissionais aqui citadas, não deixarei de agir sob a perspectiva pedagógica que tanto me orgulha e engrandece o ato educativo.

7 - REFERÊNCIAS

- ALTHUON, Beate. **Família e Escola: Uma parceria possível?** Revista Pedagógica PÁTIO: Comunidade e Escola – A integração Necessária. Porto Alegre: ARTIMED, 1999, ano 3 N° 10, p. 49-51.
- BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de família centrada no sistema.** Rio de Janeiro, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).
- BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente/Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social.** – Brasília: MEC, ACS, 2004.
- CARVALHO, M.E.P. **Modos de educação, gênero e relações escola-família.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 41-58, 2004.
- CERVERA, José Manuel; ALCÁZAR, José Antônio **Os pais perante o rendimento escolar.** Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo053.shtm>>. Acesso em: 27/09/2018.
- DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da Educação.** – Curitiba: IESDE, 2003.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- FALCÃO, Djalma. **Desafio da família: como formar líderes.** In Revista da Escola de Pais nº28. Seccional de Salvador. Desafios da família. Salvador: Publigráf, 2007.p. 07.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 3ª ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HEIDRICH, Gustavo. **O direito de aprender.** Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. n. 225, Abril. São Paulo: 2009 p.14.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.
- Lück, Heloísa. **A gestão participativa na escola/** Heloísa Lück. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

MACEDO, R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MYNAIO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Emergente.** 5ª edição. Campinas: Papyrus, 1997.

NOBRE, L. F. **Terapia familiar: uma visão sistêmica.** In: Py, L. A. et all. Grupo sobre grupo. Rio de Janeiro. Rocco, 1987.

NOGUEIRA, Neide. **A relação entre escola e comunidade na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Revista Pedagógica PÁTIO: Comunidade e Escola – Integração Nacional. Porto Alegre: ARTIMED, 1999, ano 3. Nº 10, p. 13-17.

OLIVEIRA, Sidney Nilton. **Família e educação escolar no contexto neoliberal.** Revista da FAEEBA/Universidade do estado da Bahia, Faculdade de educação do Estado da Bahia – ano 8, nº11, jan./jun., Salvador: UNEB,1999, p. 77.

PALATO, Amanda. **Sem culpar o outro.** Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. São Paulo n.225, Abril. set. 2009, p. 102-104.

PANIAGUA, G. **As famílias de crianças com necessidades educativas especiais.** In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação – transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais, Vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 330-346.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: A relação entre família, a escola e a aprendizagem.** Curitiba: Positivo. 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos Pais.** São Paulo: Xamã, 2007.

PEDROZA, Regina L. S. **Relações Interpessoais: abordagem psicológica.** Universidade de Brasília, 2006.

POLITY, Elizabeth. **Dificuldades de Aprendizagem e família: Construindo novas narrativas.** 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **A nova Lei da Educação.** 9ª ed. Campinas, SP: autores associados, 2005.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem.** Associação Educacional Leonardo da Vinci. Indaial: ASSELVI, 2007.

_____. Daniela Regina da. **Psicologia Geral e do Desenvolvimento.** Indaial: Asselvi, 2005.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família escola: Desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

STANO, R. de C.M.T. **Identidade do Professor no envelhecimento**. São Paulo, Cortez, 2001.(coleção Questões de nossa época; v 87)

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **Sociedade Civil e participação cidadã no poder local**. -Salvador: EDUFBA, 2000.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: Parceria com os pais**. Rio de Janeiro: Record. 2008.

8 – ANEXOS



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Carinhanha, Ba, 17
de setembro de 2018

Senhor(a) Diretor(a),

A aluna Marly Miclos da Silva Lucena, matrícula UnB no. 140002898 do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília está atualmente na fase final de seu curso, momento da realização do trabalho monográfico de conclusão de curso, denominado no currículo do curso de “Projeto 5”, sob minha orientação, Prof^a. Ana Rute Fortes Barbosa da Silva. O programa do Projeto 5 tem por objetivo proporcionar ao nosso aluno em formação oportunidade de desenvolver um olhar investigativo sobre os processos escolares como forma de enriquecer a sua experiência de formação tanto no magistério em sala de aula como em pesquisa.

Sob a minha orientação, Marly Miclos tem o interesse de investigar a participação da família no contexto escolar. Acreditamos que a qualidade dessa participação tem um efeito importante no processo de escolarização e de aprendizagem escolar para a criança e para a dinâmica do trabalho pedagógico, especialmente no início de escolarização. Mas, é importante saber o que leva os pais, família ou responsáveis a participar do processo de educação dos seus filhos. Por isso, ela gostaria de aprofundar mais essas questões por meio de um estudo empírico na Escola Municipal São Francisco.

Apresentamo-nos a esta instituição no intuito de conhecer a realidade educacional e avaliar junto à direção e equipe pedagógica a possibilidade de realizarmos **entrevistas com a coordenadora pedagógica, aplicar um questionário com professores e coletar depoimentos com pais que tenham**

participação efetiva ou não na escola e conversar sobre o que consiste essa participação e quais as razões que a motivam.

Desde já esclarecemos que o trabalho tem cunho investigativo focado no desenvolvimento escolar de educandos de uma forma positiva e construtiva, e que os procedimentos de pesquisa não oferecem nenhum risco ou prejuízo nem para a instituição nem para os sujeitos entrevistados. Coloco-me a disposição para quaisquer dúvidas .

Atenciosamente,

Orientador(a): _____



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado (a) do objetivo geral da pesquisa sobre "**Participação da Família no Contexto Escolar**" realizada por **Marly Miclos da Silva Lucena**, aluna do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, matrícula no.140002898, sob a orientação da Prof^a. Ana Rute Fortes Barbosa da Silva.

O trabalho consiste em mapear os modos de atuação da família na escola, as razões que levam a uma participação efetiva e o sentido e impacto dessa atuação na vida escolar da criança em relação à sua aprendizagem e aos vínculos sociais construídos com os demais atores e espaços escolares. Para isso, o estudo realizará uma entrevista a coordenadora pedagógica, aplicar um questionário para os professores e coleta de depoimentos com pais.

Minha participação é totalmente voluntária e será garantido o sigilo de meu nome e de todos os sujeitos participantes desta pesquisa, como forma de preservar a identidade de cada um.

Os benefícios recebidos serão em termos de produção de conhecimento, uma vez que possibilita refletir sobre os processos envolvidos no trabalho pedagógico da escola com as famílias e pode trazer importantes achados para compreender e promover uma participação mais efetiva, com efeitos importantes para a aprendizagem de alunos e alunas e seu desenvolvimento no contexto da escola.

() Concordo em participar deste estudo

Local e data: _____

Nome do (a) participante: _____

RG ou CPF do (a) participante: _____

Telefone do (a) participante: _____

E-mail do (a) participante: _____

Assinatura do (a) participante: _____



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

PESQUISA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Marly Miclos da Silva Lucena

Orientadora: Prof^a. Ana Rute Fortes Barbosa da Silva.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

O roteiro deve ser estruturado de acordo com as cinco dimensões básicas que estão envolvidas na vida escolar da criança e, indiretamente, de suas famílias: escola (no papel de seus representantes institucionais como diretora, coordenadora, pedagoga, psicopedagoga), turmas, professores e equipe pedagógica por um lado, e a própria criança com seus processos singulares de aprendizagem por outro. Como o objetivo do trabalho é em termos gerais investigar a atuação da família na vida escolar das crianças, todas essas dimensões devem estar voltadas para explorar essa relação. A análise vai privilegiar o posicionamento subjetivo do sujeito entrevistado perante essas dimensões.

I – Sobre a escola: expectativas com relação à participação da família (definir as diferentes funções dos profissionais na relação com a família).

II – Sobre as turmas: necessidades e expectativas com relação ao envolvimento da família.

III – Sobre os professores: relação dos professores com a família; como os professores estabelecem essas relações; quais as características de uma situação ideal e como de fato se dá essa relação (especialmente com as turmas em questão).

IV – Sobre as crianças: caracterizar o papel da família no desenvolvimento do filho; o que seria uma família comprometida e quais as necessidades da criança com relação à família.

V – Sobre a aprendizagem: expectativas sobre a atuação da família na aprendizagem escolar de seus filhos.

ENTREVISTA COM A COORDENADORA

Questões motivadoras para a entrevista:

1. Como é a participação da família nesta escola atualmente? Já foi diferente?
2. O que você julga ser "participação efetiva" dos pais/família?
3. No seu caso, como coordenadora, que participação você espera por parte da família?
 - a. Na escola
 - b. Na relação com os professores
 - c. Na relação com seus próprios filhos
 - e. Na dinâmica das turmas
4. E como efetivamente se dá essa participação da família atualmente?
 - a. Na escola
 - b. Na relação com os professores

- c. Na relação com seus próprios filhos
- d. Nas turmas

4. Quando você contata a família, ou chama a família – eles comparecem? Em que situações você estabelece esse contato? Em que momentos a família vêm à escola?

Quais são as principais dificuldades na construção de uma relação da escola com a família?

- 5. Como você caracteriza sua ação em relação à criação de vínculos com a família dos alunos
- 6. De que forma a relação dos pais com a escola e seus agentes educativos atua para o processo de desenvolvimento das crianças?
- 7. Quais suas necessidades e interesses enquanto Coordenadora Pedagógica. em relação à participação dos pais na vida escolar dos filhos?
- 8. Como é o trabalho dos professores com a família?
- 9. Quais são as principais reclamações da professora com relação à participação da família?
- 10. E quais são as experiências bem sucedidas na construção dessa relação?
- 11. Quais as principais reclamações da família com relação à:
 - a. Escola
 - b. Professores
 - c. Seus próprios filhos
 - d. Turmas
- 12. Qual é a importância da família para o desenvolvimento da criança e de seu sucesso escolar?
- 13. Em sua opinião, o que leva a família a se envolver, a se comprometer, a participar da vida escolar da criança? E quais as conseqüências mais visíveis para a criança dessa participação?
- 14. Sugira famílias que você considera participativas e comprometidas com a aprendizagem de seu filho e com o trabalho escolar.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**PESQUISA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO
CONTEXTO ESCOLAR**

Marly Miclos da Silva Lucena
Orientadora: Prof^a. Ana Rute Fortes Barbosa da Silva.

QUESTIONÁRIO

1 - Há quantos anos você leciona na rede municipal de ensino e qual sua formação?

2- Você acha importante a presença dos pais na escola?

- () SIM
() NÃO

Justifique sua resposta:

3- Você considera importante a integração escola e família no processo ensino-aprendizagem?

- () SIM
() NÃO

Justifique sua resposta:

4 - Que ações você (escola) desenvolve para melhorar a participação da família na escola?

- () SIM
() NÃO

Justifique sua resposta:

5 - A parceria família-escola tem dado certo na aprendizagem dos alunos?

- () SIM
() NÃO

Justifique sua resposta:

6 - Os alunos que contam com a participação da família no processo escolar tem boa aprendizagem?

- () SIM
() NÃO

Justifique sua resposta:

7- Os pais participam das reuniões na escola? E como se dá essa participação?

- () SIM
() NÃO

Justifique sua resposta:

8 - Você se considera um elo na relação família escola?

() SIM

() NÃO

Justifique sua resposta:
